

Entrevista – Ilma e Ilca – Boi Gaspar

SB: Sylvio Batalha

Ilka: Ilka

Ilma: Ilma

Ilka: O meu é 21 do oito de cinquenta.

SB: 21/08 de cinquenta, tá ótimo.

Ilma: 25/06 de quarenta e nove.

SB: O endereço aqui qual que é?

Ilka: Rua Coronel Pedro João, número 172, Bairro Entre Morros.

SB: Telefone.. eu tenho, tudo bem. Tem email? Pode dizer..

Ilka: Eu tenho. É ilkagpSB@yahoo.com.br

SB: Okay, a ocupação de vocês?

Ilka: Nós somos dona de casa.

Ilma: Eu sou aposentada.

Ilka: Ela é professora..

Ilma: Professora aposentada.. você nasceu aonde?

Ilka: Aqui em Muqui mesmo, uma roça aqui perto de Muqui chamada Verdade. Nasci na verdade. [risos]

SB: E você?

Ilma: Também nasci na Verdade.

SB: E vocês moram aqui em Muqui, na sede urbana desde quando?

Ilka: Uns 13 anos mais ou menos.

Ilma: Eu morei 34 anos em Cachoeira Itapemirim, eu me casei e fui pra lá, e retornei tem 1 ano e meio, voltei pra Muqui, agora tô morando aqui. Já na entrada de Muqui, uma localidade rural, mas é próximo do asfalto, bem próximo do asfalto.

SB: Desde quando mais ou menos?

Ilma: Um ano e meio que tô morando aqui.

SB: Ah tá, está legal. Bom.. primeira pergunta é assim.. o que vocês fazem no boi? São donas do boi? Vocês são presidentes do boi? Como é essa relação com o boi? Primeira pergunta seria essa..

Ilma: Pode fala? Na verdade o boi é uma família, né? E normalmente que toma as iniciativas do que se vai fazer, da modificação, fantasias e tal somos eu e minha outra Ilma que mora em Vila Velha, Iaci. Com o apoio dos maridos porque eles estão sempre a frente de tudo também, pra dar opinião, participar, então na verdade quem toma a frente principal de tudo é a Ilka, não como presidente nada, normalmente e reunião, ela que é avisada, ela que está a frente de tudo, mas na verdade é o grupo todo que participa.

SB: O grupo todo? Quem seria?

Ilma: Eu, Ilka e Iaci.

SB: Aci? Quem que é?

Ilma: Minha Ilma que mora em Vila Velha.

SB: E o boi.. bom, é.. vocês cuidam da.. mas tem alguma atividade mais especifica que alguma de vocês faça mais especializada?

Ilma: Com o boi?

SB: É.

Ilma: Assim.. porque normalmente a pessoa sai mesmo no carnaval, então acabou o carnaval fica tudo guardado aqui no galpão, então quando, assim, tem um feriado prolongado, uma data que os Ilmaos vem aqui, aí a gente junta o grupo e trabalha, fora disso é ela que tá mais a frente, aquilo que as vezes precisa emprestar, que precisa de um acerto, igual esses dias que o boi foi participar do FECIM, eu e ela tivemos uma correria, meu marido pra fazer o conserto na parte da armação do boi, e eu e ela na parte do forro do boi, né?

Ilma: Da capa do boi ali em cima, pra consertar o tecido, porque tinha alguns bordados arreventados, alguma coisa pra costurar..

SB: Tem muita coisa de costura na verdade, né? Porque tem muita fantasia, né?

Ilma: Tem! E isso somos nós que fazemos..

SB: As três?

Ilma: As três.

SB: Certo.

Ilma: Então, no dia a dia em si não tem o que fazer, a não ser as fantasias, que fazem parte das fantasias do boi que as vezes são alugadas, aí precisa.. ela que pega e as vezes lava, um conserto. As vezes precisa de socorro ela me pede.

SB: Certo. Na avenida tem alguma função especial, na hora do desfile, vocês três?

Ilka: A gente sempre ajuda a organizar, né? Na organização as vezes tira um bêbado que tá no meio atrapalhando, alguma coisa que cai a gente pega, a gente tá sempre atenta na hora do desfile. Brinca, participa, mas tá sempre atenta aos acontecimentos.

SB: Certo. Bom.. vamos ver agora uma pergunta mais histórica. Como, quando e onde vocês aprenderam essa atividade? Com quem? Quando foi isso? E como que foi isso?

Ilma: Na verdade o boi começou, seria isso né? Como ele iniciou pra depois a gente estar inserido nesse..

SB: O boi de vocês, o boi Gaspar..

Ilma: O boi Gaspar. Primeiro foi assim, em 1982 um grupo de amigos junto com 3 Ilmas nosso, porque como eu disse a família é grande, então três Ilmas mais um grupo de colegas iam pra uma fazenda próxima aqui de Muqui.

Ilma: Fazenda São João, e eles se reuniam pra passar o dia, fazia a farra deles do carnaval durante o dia, e 82.. isso eles faziam antes.. em 82 eles resolveram fazer um boi de bananeira, cortaram a bananeira, pegaram o tronco daquela bananeira e daquele tronco eles fizeram o boi. Então eles colocaram o nome de Boi Naneira. Eles.. esse grupo de amigos. E vieram pra casa do papai, e papai sempre foi uma pessoa muito animada, Valdimiro Valdir de Gaspar, que foi realmente o fundador do boi Gaspar, nosso pai. E eles vinham muito pra cá com papai, e papai era uma casa sempre que os jovens procuravam muito, gostavam muito de lá. Papai dava muita liberdade, muito amigo de todo mundo. Então recebeu o boi de Boi Naneira, e aquilo ali ficaram por poucos anos brincando, não com o Boi Naneira, o Boi Naneira foi nesse ano, nos outros anos brincando na rua, faziam boi de pau, amarravam dessa forma..

SB: E onde era essa casa?

Ilma: Sabe onde é o Jardim da Infância?

SB: Não..

Ilma: Jardim da Infância do Estado? É na avenida principal..

Ilka: Depois da Praça um pouco..

Ilma: Depois da Praça. Pra baixo da Praça. E então, em 88, vendo que a turma era muito animada, e os filhos gostando de participar, e ele sempre foi muito animado, aí ele resolveu mandar fazer um boi de taquara, de bambu, encomendou no sumidouro, um lugar próximo aqui de Muqui, a pessoa fez o boi e a partir daquele ano ali nós começamos a comprar

chitão e a cabeça do boi, então era um boi bem rustico mesmo. E brincamos assim por alguns anos. E depois, um tempo mais pra frente, não me recordo bem o ano. Nós mandamos..

Ilma: Papai sempre querendo organização do boi, vamos organizar o boi, os filhos todos participando, ai vem neto, vem sobrinho, vem amigo, e ai resolvemos mandar fazer uma camisa com a cara do boi na frente, então nós começamos a sair tipo bloco sujo. Saia algumas pessoas com a camisa do boi, não tinha bateria, era uma batucada, bagunça, tampa de panela, e essas coisas assim.. e começamos a sair na rua dessa forma assim, como bloco sujo. E um ano nosso bloco sujo tava tão bonito que o prefeito na época.. porque animou, né? 'Porque vocês não saem, organiza o boi de vocês ano que vem, pra vocês saírem no meio dos outros bois direitinho'

Menina: Qual prefeito?

Ilma: Na época foi o Paulão. Ai nós animamos.. aninamos e começamos a confeccionar as fantasias.

SB: AH, então nos fim dos anos 90, mais ou menos que aconteceu isso?

Ilma: Ai, eu acredito que sim..

Ilka: É.

Ilma: Porque foi daí pra frente, ai a cada ano nós começamos..

Menina: Sem cortar, mas qual o nome do fabriqueiro que construiu o primeiro boi?

Ilma: Não lembro.. o de taquara?

Menina: É, lá no Sumidouro..

Ilma: Não lembro quem foi..

Menina: E ele entregou só a armação?

Ilma: Só a armação. Ai papai arrumou uma cabeça de boi, que é um cabeça de boi mesmo, né, aquela ossada de cabeça de boi, e o pano nós fizemos, compramos chitão, jogamos em cima do boi. Então era uma coisa, assim, bem mal feita, mas saia daquela forma. Ai depois nós resolvemos, dos anos 90 pra cá, nós resolvemos a confeccionar fantasias porque nós somos muito animadas. Essa minha Ilma de Vila Velha, a filha dela, né? Os nossos filhos, ai nós começamos a cada ano, a gente senta pra estudar qual a fantasia do próximo ano e em cima daquilo ali..

Ilma: Não com antecedência, porque a gente não faz nada com antecedência, é tudo em ciam da hora, ai minha Ilma de Vila Velha as vezes vem aqui, passa dois, três dias e a gente começa a fazer.

SB: Certo. E.. é.. porque o boi, uma coisa que eu percebi no boi, é que tem que ter uma certa destreza pra fazer uma dança do boi, os movimentos dele, não é isso? Quer dizer.. tô certo?

Ilka: Tá certo.

SB: Essa pessoa que faz aqui no boi Gaspar, quem que é essa pessoa que faz essa? Pode ser qualquer um?

Ilka: Não, a gente tem uma pessoa certa que sai.. na verdade eu não sei o nome deles, porque eles tem um apelido..

Ilma: Ramon.

Ilka: Ramon? Porque eles são gêmeos e eles tem um apelido..

Ilma: É Renan e Ramon.

Ilka: Mas a gente conhece mais como Faísca e Fumaça. [risos] O apelido deles. Então, são eles porque entrega pra outro costuma não dar certo. Quebra, e eles já estão acostumados.

SB: E eles são de um outro boi? Como é que é isso? Como é que eles aprenderam a fazer esses movimentos? Cê sabe?

Ilma: É porque o movimento do boi é você andar debaixo do boi e dar aquela balançadinha com ele, vai pra um lado, pro outro, as pessoas gostam muito de passar a mão, então eles vão, leva a cabeça na frente da pessoa, volta, né? Então isso não é uma coisa difícil de fazer, eu acho que eles vendo outras pessoas fazendo eles aprenderam, né? E eles dois, porque eles dois? Eles desde mais meninos eles sempre gostaram muito..

Ilma: convite, porque? É como eu tava dizendo aqui, é família, e nossos Ilmaos a maioria mora em Vitória e vila Velha. Aqui em Muqui somos nós duas. O restante mora todo mundo fora, então no carnaval que eles vem, que junta e forma o grupo todo, então, por exemplo, se precisar de ir numa cidade vizinha pra apresentar alguma coisa fica difícil pra gente. Porque a gente não teria componente suficiente pra estar vestindo uma fantasia, pra estar..

Ilka: Mas quando tem a oportunidade, e ele é convidado, agora, por exemplo, ele fez a abertura do FECIM.

SB: FECIM é?

Ilka: Festival de Cinema Independe de Muqui. Ai pediram, e o boi foi pra..

Ilma: Vocês não tiveram não no festival? Muito bom por sinal

SB: Os anos.. desde 90, 91, 92.. até 2001, até hoje em dia, todos os anos o boi saiu? Ou algum ano ele falhou? Pensando..

Ilma: Todos os anos ele saiu..

SB: Todos os anos..

Ilma: Sempre.

SB: Nunca falhou?

Ilma: Não.

SB: Certo. Bom, vamos a uma pergunta agora um pouco mais filosófica, digamos assim, a motivação de vocês.. esse boi, de fazer o boi, é isso? Então, ele é assim, não é um meio de vida, é isso?

Ilka: Não.

SB: Pelo que estão dizendo não é um meio de vida..

Ilka: Não, não.

SB: Você não ganham a vida com isso, né? Tem alguma coisa a ver com prática religiosa? Com religião?

Ilka: Não.

SB: Nada a ver?

Ilka: Não.

SB: Nada a ver. Então qual seria, assim, o sentido, qual a motivação de vocês?

Ilka: Eu até expliquei, não sei se foi pra ela que eu falei.. é.. antigamente, você sabe que os dias de hoje tão muito difícil a gente viver, né?

Ilka: Porque tá sentado no botequim tomando uma cervejinha com o amigo, passa um deu um tiro, caiu morto.. 'Ah! confundiu com bandido não sei d'aonde', tá difícil viver, né? Briga no trânsito as vezes por um nada, outro desce do carro.. e os filhos, os Ilmaos, eles iam passar carnaval todos.. um ia pra Salvador, outro ia pra Farol da Barra, outro ia pra Iriri, outro ia pra Guarapari.. e sempre aquela preocupação na cabeça, e telefona e sabe e como foi o dia de ontem e tá tudo bem, né? E preocupação. E com essa história de a gente investir no boi começou a vir todo mundo pra Muqui, então vem todos que moram fora, vem todos com a família, eu já tenho os netos, ela tem os netos, eles são apaixonados, maior alegria deles é o dia que estão aqui, que eu abro esse galpão pra eles abrirem. Então, é uma coisa assim, que nem tem como agora você aliviar. Tem que ser forte e levar o boi a frente. Porque é muito gostoso. É uma época muito gostosa, é uma reunião de família.

SB: O pai da senhora né?

Ilma: E junta os amigos, porque a turma toda, os amigos, e mesmo nós, né? A gente sempre faz convite a amigos e sempre vem muitos amigos de fora também, mesmo aqui de Muqui, né? Prestigiam muito..

Menina: E todo mundo fica hospedado na casa de vocês duas?

Ilma: Não, não cabe todo mundo não. Tem a casa dela, tem a casa da filha dela, tem a minha casa, tem a casa da esposa do meu pai, entendeu? Então, são (?)os parentes que moram aqui, a gente hospeda os que vem de fora.

Menina: Hotel não?

Ilka: Não.

SB: Não, as vezes alugam uma casa.

Ilma: E mesmo porque os amigos que vem também dos nossos filhos tem parente também aqui em Muqui. Então, foi uma forma de animar os que estão fora, vir pra aqui no carnaval.

Menino: Então a festa do carnaval, é pra vocês pra reunir a família, os amigos, os parentes, etc? Pra vocês, né? Não é pro pessoal de fora assim.. [falas entrecruzada] Vocês pensam a festa mais pra vocês do que pro turismo..

Ilma: Quem é de fora aqui, que é no caso o abadá que você falou ai, a gente faz.. ai no caso a gente cobra dessa pessoa, né? Ela paga o material, uma taxazinha a mais, pouca coisa, porque a gente não vive disso, né? E o dinheiro que a gente arrecada as vezes de um aluguel de fantasia, como nós falamos aqui, ele é todo investido no boi, em fantasias do ano seguinte.

SB: Quem é de fora da família, então, paga um abadá, é isso?

Ilma: Quem é de fora, isso.

SB: Qual o preço de um abadá, por exemplo?

Ilma: Ai depende do valor.. do material que a gente compra.. e a confecção, como nós sabemos fazer, a gente cobra sempre uma coisa.. pouca coisa a mais.. uns 15 reais a mais.. nunca mais do que isso..

SB: Pra cobrir o custo que vocês tiveram com..

Ilma: Isso, a gente nunca cobra um valor..

SB: Porque vocês confeccionam todas as fantasias?

Ilma: Isso.

Menina: E ai se aprontar no outro ano nem se pagar?

Ilka: Não.

Ilma: Bagunceiro faz bagunça uma vez só.

SB: Em relação ao boi em geral, o que vocês conhecem dos outros bois, enfim, da história do boi aqui em Muqui, né? O que vocês sabem da história do boi aqui, como é que começou isso?

Ilma: Eu me lembro assim, da infância. Da minha infância aqui em Muqui de boi, porque isso vem de não sei quantos anos atrás, mas de infância, né? São muitos anos atrás. Tinha o boi do Culatra. É Culatra que a gente fala?

Ilka: É, o apelido.

Ilma: Boi do Culatra, boi do Nemzinho.. E esse boi do Culatra eu me lembro muito porque na época a gente ia muito na rua com os pais e voltava acompanhando o boi, não tinha tantos bois quanto hoje..

SB: Mas já era no carnaval?

Ilma: Já era carnaval..

Ilka: Era o carnaval..

Ilma: Ai tinha assim uns 4, se tivesse 5 boi acho que era muito.

Ilma: Acho que era mais ou menos isso.

SB: Então é antigo o carnaval?

Ilma: Muito antigo..

SB: O carnaval é antigo?

Ilka: Muito, muito..

Ilma: Inclusive tem um musicozinha que o boi cantava e a gente ia arás cantando, o povo todo voltava e vinha..

Ilka: Eles não tinham instrumento, bateria como hoje.. era uma sanfona..

Ilma: Era um sanfona, um triângulo..

Ilka: Um pandeiro..

Ilma: Um pandeiro..

Ilka: E um triângulo, alguma coisa assim, saiu o boi e o povo ia todo atrás cantando essa musiquinha..

Ilma: E a música era assim.. vamos cantar?

Ilka:Vamos.

Ilma:♪ O boi malhado quando sai na rua olhando pra lua. Quem nunca viu vem ver, vem ver, o boi malhado brinca com você♪

Ilka: Essa era a música.

Ilma: Então era esse o ritmo, com essa batucadazinha, com a sanfona tocando, o triângulo, um pandeiro, e o povo ia atrás todinho nessa marchinha, vinha até o final da rua aqui.. antigamente q gente tinha cinema em Muqui, a gente ia até o cinema e voltava. E o boi parava em todos o botequins pra pedir grujazinha (?) .

Ilka: Ia um com bambu.. botava uma lata na ponta do bambu, porque ai quando precisava, assim, nas casas mais altas, né? Eles levantavam aquele bambu com a latinha pra apanhar [falas entrecruzadas] meio de sobrevivência deles. Desde aquela época..

Ilma: E na frente do boi tinha uma mulinha, que ia uma pessoa na mulinha, essa mulinha dava galope nas crianças, as crianças pequeninhas na frente, ai eles corriam, as crianças saiam correndo todo mundo, ai abria o espaço, o boi ia passando, o grupo se juntava de novo, ai a mulinha corria, eles espalhavam.. era muito bom..

Ilka: Foi de onde nós tiramos o incentivo pra um ano sair todos de mulinhas..

Ilma: É.. teve um ano que nosso grupo saiu todo de mulinha.

SB: Certo. Bom..

Menina: Desses.. do boi do Nenzinho, e do boi que vocês..

Ilka: Do Culatra.

Menina: Do Culatra.. ainda tem algum remanescente ainda?

Ilka: Tem?

Ilma: Não sei se tem.

Menina: Eles eram daqui mesmo? Daqui do distrito de Mimoso?

Ilka: Não. Daqui mesmo do Morro do Querosene. Que hoje nem chama Querosene mais..

Ilma: Que inclusive anos depois o Bijoca, né? Que leva o nome do boi Bijoca, que são os filhos dele que continuaram.. o Bijoca participava de um desses bois, que eu não qual, né? Em

jovem, no caso. Ai depois, o Bijoca fundou o boi dele. Não lembro quando, que também é um boi muito querido aqui em Muqui, e ai ele fundou o boi dele, que leva o nome.. o boi tem o nome dele. Boi do Bijoca.

SB: Vocês tem alguma foto, sabe de alguém que tem alguma foto desse período mais antigo dos bois?

Homem: A gente pode dar uma sondada pra vocês..

Ilka: Pode procurar saber, porque quem tem muita coisa, assim, de Muqui é o Mazinho, Ilmao do seu Mário.. de repente ele até tem alguma foto, alguma coisa dessa época.

Ilma: Antigamente quase não se tirava foto, né? Era muito difícil fotografar..

[Homem falando, voz baixa]

SB: Certo. Vamos tentar detalhar um pouco a preparação do boi, né? No carnaval, nas vésperas no carnaval, não é isso? Quando começa essa preparação? É bem na vésperas? É com um tempo.. quando começa isso?

Menina: Uma semana? Um mês? Antes?

Ilka: Bom, a preparação..

SB: E quem faz, né? E o que faz? Vamos tentar detalhar isso..

Ilma: Preparação você quer dizer, assim, das roupas? De tudo, né? Porque as roupas é como eu falei, a gente vai bolando, inclusive a gente fica cobrando uma da outra o que nós vamos fazer pro próximo carnaval, né?

Ilma: Ai vem também as pequenas, que elas também dão opinião, porque elas pro ano que vem já querem fazer fantasia de espanhola, e ai quer dizer, vem um dá uma opinião, outro dá outra opinião, e então a gente vai primeiro bolar o que vai ser feito. Em cima disso daí a Ilmao de Vitória corre atrás dos tecidos, bordados, as coisas, ela procura por lá, porque aqui a gente não encontra isso, né? E começa a confeccionar, mas isso é bem próximo do carnaval, um mês mais ou menos, um mês e pouco que a gente começa a fazer. E o boi, por exemplo, como nós dizemos, o boi já tá pronto pro próximo carnaval, mas com o FECIM que tivemos que emprestar e nós fizemos uma modificação, porque ele tava muito quebrado, e um primo dele do Rio veio pra consertar.. modificou um pouco o corpo do boi. Então, nós tivemos que fazer um reajuste no tecido, mas já vamos pro próximo carnaval, vamos desmanchar aquilo ali, fazer um outro tecido preto, no caso, mas um outro tecido, e rebordar aquilo ali por cima novamente, mas isso tudo é quando a gente tem uma oportunidade.. vamos fazer? Vamos. Ai a gente para as vezes um final de semana e depois dá uma parada longa.. de vez em quando a gente anima e faz, mas não tem assim.. antes do carnaval uma semana pega direto, não tem. É tudo quando a gente pode, tem oportunidade, um feriado..

SB: É, e não precisa.. nem tudo é feito, né?

Ilma: Não.

Ilka: Nem tudo

SB: Tem uns mesmos que vão pro ano que vem né?

Ilka: A gente costuma trocar roupa, né? Porque elas enjoam de sair com a mesma roupa todo ano.. E o nosso boi é um boi que diferencia dos outros exatamente por causa disso, porque os outros bois é só a bateria, o boi e a camisa. É a única coisa que tem de diferente, o nosso não, a gente sai com fantasia diferente, sai com as bonecas, sai com o dragão, sai com mulinha.

Ilma: Inclusive todas as pessoas que tem o carnaval na rua, que é.. a cada ano também tem aumentado muito o número de fantasia, porque alguns anos atrás quase ninguém usava fantasia no carnaval. E eu acho que um pouco, por nosso boi sair com esse estilo de fantasia, sai o boi, sai as pessoas fantasiadas, muitas pessoas tão aderindo as fantasia, eles vão pra rua de fantasia e se misturam com a gente. Saem junto com a gente no carnaval.. né? Eles se juntam com o nosso grupo e formam um grupo maior.

SB: Certo.

Homem: Tem tanta gente que o boi tem até dificuldade.

SB: Em termos das atividades, porque enfim, o período do boi é o carnaval. Então a gente poderia falar um pouquinho do carnaval.. vocês falaram ali, por exemplo, dos churrascos que tinham..

Ilka: Que tem..

SB: Que tem, desculpa. Que atividades o próprio boi, quer dizer, como você descreve o dia que o boi vai sair Por exemplo, domingo de carnaval.. o que acontece aqui? Como é esse dia?

Ilka: Muita correria. [risos]

SB: Tenta descrever um pouco pra mim e contar até chegar na avenida, e ter o desfile e depois do desfile. Um pouco.. quais são as atividades mais importantes, você conseguiria descrever pra mim?

Ilka: Pode falar.. dá um pouco de trabalho, a gente fica muito apreensiva..

Ilka: Tem o problema de levar essas coisas, porque não é só o boi. A gente leva também as bonecas, as outras coisas que vão sair naquele dia.. bateria.. e a gente tem anos que a gente conta com apoio (?) é até um vereador aí. Que ele tem um carro, e ele traz esse carro. Alias, ele não faz só pra gente não, ele faz pra vários bois. Ele vem aqui mais cedo, por exemplo, nos vamos sair lá na avenida 9 horas, é o nosso horário.. 5 horas, 5 e meia ele vem com esse carro, a gente coloca tudo em cima, leva, dois ou três ficam lá vigiando.. né? Enquanto os outros se preparam, e já vai juntando tudo.. a gente faz essa concentração sempre em frente a casa do meu pai lá embaixo.

SB: Hum. Ele tira as peças do carro, é isso?

Ilka: Isso. Tira.

SB: E o pessoal fica lá vigiando?

Ilka: Fica lá vigiando até a hora da saída do boi.

SB: Certo, mas esse ano mudou, né? Inverteu, né?

Ilka: Inverteu, deu muito trabalho, porque o pessoal da prefeitura não tem o mesmo carinho que o rapaz tem. Basta dizer que tá tudo quebrado, essas bonecas estão todas quebradas, nós vamos ter que concertar pra esse ano.

SB: Porque eles transportaram de lá..

Ilka: Transportaram daqui pra lá, e depois de lá pra cá, mas eles não tem, assim, o carinho que esse rapaz, esse vereador tem com a gente. Pega de qualquer jeito, joga de qualquer jeito. Ai marcaram um lugar pra gente tá acolhendo a gente de volta.. muita gente na rua, muito carro, não deu pro caminhão da prefeitura entrar, nós tivemos que carregar instrumento nas costas, até aquela ponte lá perto do pai partiu, deu muito trabalho esse ano sair com o boi.

SB: A inversão que o Pedro fez, né?

Ilma: Mas eles pediram que fosse mudado, algumas pessoas foram contra no dia, mas ele pediu um voto de confiança, de mudar esse ano pra ver se dava certo, do carnaval sair daqui de cima lá pra baixo, porque se não desse no próximo ano voltaria novamente de lá debaixo pra cá.

SB: Então vamos terminar de contar como é que era antigamente, antes da mudança do Pedro. Então, vocês levavam todos os elementos do boi lá pra frente da casa do..

Ilma: Do meu pai.

Menina: Qual o endereço?

Ilma: A casa do meu pai é lá em frente ao Jardim da Infância que eu falei, lá embaixo.

Ilka: Ai vem o boi, né? Deu horário 9 hora, 9 e meia, a gente vem.. quando a gente chega ali, onde termina o desfile, geralmente em frente a estação, esse rapaz já está com o caminhãozinho de novo esperando, ai a gente coloca tudo em cima novamente e vem embora pra casa. Vem pro galpão.

Menina: Então o trecho ele é.. em tamanho ele é relativamente curto, e quanto tempo vocês levam nesse?

Ilka: Uma hora..

Menina: Na passarela

Ilka: Uma hora a gente tem pra fazer o percurso.. o nosso sempre atrasa um pouquinho, sabe? Uma hora e vinte.. porque o povo, graças a Deus..

Ilma: Tem gente que invade.

Ilka: Eles entram no meio com aquela euforia, que atrapalha você, você não pode fazer um movimento, não pode nada. Você desfila ali brincando com eles. Eles gostam do boi Gaspar.

SB: E sai cantando? Começa já cantando..

Ilka: Entra no meio, pula com a gente, brinca com a gente, é uma alegria só.

SB: Certo.

Menina: E tem um puxador? Tem alguém que canta?

Ilka: Não, nós não temos música, aliás, os bois.. acho que nenhum boi aqui tem música.. tem?

Ilma: Tem não.

Ilka: Só a vaca mocha que tem música, os outros não..

Menina: E na época de infância de vocês tinha uma só que vocês cantavam? Ou tinha uma sequência de músicas?

Ilka: Não, era só essa.

Ilma: Só aquela..

Ilka: Só aquela que a gente cantou..

SB: Vamos ver aqui em relação ao material, a matéria prima. Do que é feito o boi, e os bonecos, e os.. cada uma das.. vamos ver o boi em primeiro lugar, né? A armação do boi é feita do que?

Ilma: Vibra de vidro. É.. foi um rapaz em Vitória que fez, não conheço, pois foi minha Ilma que arrumou essa pessoa pra estar fazendo, ele fez e veio de lá pra cá, transportado de Vitória pra aqui..

Ilka: Era muito pesado o material que ele era feito, era feito de vergalhão. Mas ficava assim..

SB: De ferro?

Ilma: Primeiro foi taquara, depois foi de ferro, que é o vergalhão, era pesado demais.. e depois optamos pela fibra..

SB: E os outros bois são feitos de vergalhão? Tem boi que é feito de vergalhão ainda?

Ilka: São. Quase todos eles são feitos de vergalhão, tem que ser muito forte pra sair por baixo.

Ilma: eles revezam, sai uma pessoa certo pedaço, depois outra pessoa. O nosso boi até que dá pra pessoa levar a avenida toda, porque ele é leve. Mas os outros bois a gente observa quando a gente tá assistindo o desfile deles, é que eles revezam. Entra um anda um pouco, depois entra outro.. porque deve ser bem mais pesado por causa do material.

SB: E o bambu era a primeira forma que era feito? Primeira matéria prima era o bambu?

Ilka: Hoje em dia acho que não tem nenhum de bambu mais não, acho que hoje é tudo..

SB: Vocês ainda pegaram, né? De bambu?

Ilka: Já, já, os primeiros foi bambu.

SB: Certo.

Menina: Mas aqui tem uma travessa que é de bambu, eu reparei ali.

Ilma: Aqueles dois bambus é onde o rapaz apoia, ele coloca aquele bambu.. o bambu.. o boi na verdade fica apoiado em cima por conta dos bambus.

Menina: Porque o bambu ele dobra mais fácil, né?

Ilma: Pra ele poder segurar.. não, o bambu não dobra..

Menina: É melhor que a fibra de vidro, que ela é dura mesmo, né?

Ilma: Sim.

Homem: O bambu é um pouco flexível.

SB: Ai tem a estrutura e tem esse pano por cima, do que é feito esse pano? Que tecido é esse?

Ilma: O tecido ali é Oxford.

SB: Oxford?

Ilma: Oxford. E as malhas, são bordados, restos de tecido que minha Ilma tinha e nós resolvemos, porque eu tinha a malha comum, sem cordado sem nada, ai ela é uma pessoa que gosta muito de inventar moda, ai quis bordar.. 'vamo bordar que fica mais bonito', vamo bordar. Ai nós bordamos e realmente ele ficou muito bonito.

SB: E essa estrutura é feita desse material de.. vocês falaram mesmo, qual que é? Desculpa..

Ilka: Eu acho que é fibra de vidro que fala, é o mesmo material que faz.. esse que eles pegam onde lá.. como que é?

SB: Prancha de surf.

Ilka: Surf. Acho que é o mesmo material.

SB: Quem que.. e sai caro isso? Quem que paga isso?

Ilka: Na época nós fizemos uma vaquinha entre a família e pagamos.. acho que foi 500 reais, foi?

Ilma: Foi.

Ilka: Que a gente pagou pra fazer o boi.

SB: Que época foi feito? Você lembra mais ou menos?

Ilka: Quando esse foi feito eu não lembro.

Menina: 2, 3, 5. % anos?

Ilka: Não, tem mais. Deve ter uns 10 anos. Daí pra mais.

SB: Dez anos, 500 reais é dinheiro, não é?

Ilka: Ficou caro, nós fizemos..

SB: Hoje em dia seria quanto?

Ilka: Nós arrecadamos cada Ilmao deu um pouquinho e pagamos.

SB: Certo.

SB: O resto do material seriam os.. a mulinha..

Ilma: As mulinhas e as bonecas são feitas de cano PVC. São toda feitas de cano PVC. Até levantei aqui pra ela olhar, que ela filmou, né?

SB: E o pano de cima, qual que é?

Ilma: Chitão. As cabecinhas da mula são de cetim. Todas também com reaproveitamento de retalhos pra fazer os penduradinhos da orelha..

SB: É caro? Esse tecido é caro, ou não?

Ilma: O chitão? Não. O chitão agora tá numa faixa dos 6.. de 6 a 8 reais o metro, atualmente..

SB: Mas o cetim sim?

Ilma: O cetim sim, mas o cetim que temos aqui eram retalhos, né Ilka? Porque tudo que a gente costura a gente guarda o que sobra, é sempre guardado.. né? As vezes dá uma faxina lá em casa e fala 'vou jogar isso fora', mas depois ela acaba juntando e guardando tudo outra vez, porque a gente tá sempre precisando.

Menino: As bonecas, cada um tem um papel?

Ilma: Agora os tecidos das bonecas, por exemplo, esse daqui veio de Vitória, minha Ilma descobriu esse tecido lá esse ano, que foi lançamento novo.. ai trouxe, ai trocamos o vestido dela.. mas a armação ela tá toda, e aqui é TNT. Nós usamos também muito TNT. TNT é uma coisa barata, né? 1,20 o metro.

SB: E a estrutura dela de PVC?

Ilma: Toda de PVC. E o rosto.. elas são com enchimento de crilono, esqueci o nome.. esqueci o nome..

Ilka: Tipo um algodão..

Ilma: Tipo algodão que eles fazem enchimento de travesseiro.. esqueci o nome da fibra agora, e aquela ali o rosto dela é feito de papel machê.

SB: Certo. Agora esse bordado, quem é a bordadeira? Ou as bordadeiras?

Ilka: São várias. Cada uma pegou uma malha daquela ali, bordou e me mandou prontinha.

SB: Não são vocês então?

Ilka: São.

Ilma: Minha Ilma, Ilka, Ilma, Iaci, Viviane.. é.. Aline.

Ilka: Rita ajudou.

Ilma: Rita.

Ilka: Marina.

Ilma: Marina.

Ilka: Cada uma bordou uma malhazinha e mandou.

SB: Ah. Certo..

Ilma: A gente manda o tecido, manda o material, se não tem elas mesmo compram..

SB: E bordar vocês devem ter aprendido com a mãe de vocês, né?

Ilka: Com certeza.

SB: Tudo do bem. Os outros instrumentos.. os instrumentos da bateria todos são de metal, não é isso?

Ilma: É metal.

SB: E plástico, né? Já teve algum instrumento de outro material, antes? De madeira, por exemplo..

Ilka: Quando não tinha dinheiro, assim, suficiente pra comprar uma bateria a gente fazia o reco-reco de bambu.

Ilma: Chocalho.

Ilka: Pega o bambu, assim, faz umas..

Ilma: Dá umas cortadinhas..

Ilka: Dá umas cortadinhas e usa um.. e faz um barulhinho legal. Fazia chocalho de..

Ilma: Tampinha de garrafa..

Ilka: Tampinha de garrafa..

Ilma: Aquelas tampinhas de garrafa, batia com um martelo pra abrir a tampinha, furava no centro, passava um.. um arame durinho.. numa armadeira, tipo aquele vezinho de seta, de estilingue. Passava e aquilo ali formava um chocalho.

SB: Agora, me diz uma coisa, desde que vocês se lembram do boi Gaspar.. ele já era uma bateria parecida com essa bateria de escola de samba? Ou era diferente?

Ilma: Não..

SB: No início..

Ilma: A batucada era meio diferente, um pouco diferente, né? Era muito, não tinha muito ritmo não.. depois que resolvemos ter a bateria pra melhorar. Melhoramos o boi, tinha que melhorar a bateria.

Ilka: O próprio pessoal que faz parte mesmo da família que batia.

Ilka: Tem uma filha que ia no tarol, ele ia no bumbo. Outro ia.. eles mesmo que tocavam.

Ilma: Eu gostava muito de bater tarol, e outro.. qual o nome do outro que bati? Surdo!

SB: E os bois nessa época todos tinham essa forma de bateria, né? Essa lembrança que vocês tem do boi, que era com sanfona e.. vocês nem lembram disso, vocês lembram da infância bem longínqua, né? Bem distante.

Ilma: Bem distante.

SB: Vocês lembram quando isso mudou? Isso vocês não vão dizer..

Ilma: Não, não lembro quando mudou..

SB: Tá..

Menina: Nunca ficou sem sair o boi?

Ilma: Nosso? Não.

Menina: Desde que era menina?

SB: Os outros bois..

Ilka: Sempre saiu.

Menina: Todo ano?

Ilka: Todo ano tinha boi no carnaval, mesmo nessa época que tinha.. porque já teve escola de samba, já teve rancho, o As de Ouro, por exemplo, vinha de São Gabriel pra desfilar aqui, mesmo com esses.. tinha o rancho da Boa Esperança, mesmos com esses ranchos, com as escolas de samba, sempre teve o boi.

SB: O rancho como é que era? Qual a diferença do rancho? Qual a característica do rancho?

Ilka: O rancho também com fantasia, mas tem música, né?

Homem: Letra própria.

Ilka: Letra própria da música que eles faziam..

SB: E tinha instrumento de sopro?

Ilka: Geralmente era nossa querida Lira 24 de junho, né? Que tocava pra eles..

SB: Os ranchos acabaram, né?

Ilma: Ou então eles gravavam a música e saiam num carro de som com a música, e faziam tipo escola de samba, eles imitavam um pouco as escolas de samba do Rio. Tinha abertura, tinha baiana, tinha.. era um rancho bem organizado, era muito bonito. Muitas fantasias bonitas, mas depois acabou.. também não lembro quando começou e quando terminou..

SB: Certo.

Ilma: Era da Boa Esperança esse.

SB: Mas era muito comum? Tinha bastante racho aqui?

Ilma: Não, não, não tinha muito não. Tinha acho que uns dois ou três só, né Ilka?

Ilka: Acho que dois.

Ilma: Era o de São Gabriel e o da Boa Esperança. Ranchos acho que eram esses dois.

SB: Em termos de comidas e bebidas, vocês falaram que tem um churrasco.. vocês fazem em dias alternados, não é isso?

Ilka: É.

SB: Aos dias que o boi sai.

Ilma: Não. No dia que o boi não sai nós fazemos o churrasco.

SB: Certo.

Ilma: E o dia que o boi sai, se fizer churrasco fica assim muito cansativo. O dia inteiro churrasco, pra ainda a noite sair, ai fica difícil. Então nós fazemos nos dias que o boi não sai. Normalmente nós saímos domingo e segunda. Então no sábado e terça a gente faz o churrasco.

SB: E tem alguma bebida que vocês consomem especifica?

Ilma: Muito refrigerante e cerveja.

SB: Só isso?

Ilka: Só.

SB: Os figurinos e adereços vocês já falaram, né? A mulinha, as bonecas, né? As fantasias.

Ilka: Tudo, tudo confeccionado pela gente também.

SB: Agora a fantasia.. é uma fantasia padrão pro ano? Como é que é isso? Eu tô vendo um monte de fantasia ai, né?

Ilka: Porque ela falou assim 'decide, esse ano vai sair de que? de palhaço'. Ai todo mundo faz roupa de palhaço.

SB: Mas é igual essa roupa? Todo mundo com a mesma roupa?

Ilka: Não, todo mundo de palhaço, mas os palhaços diferente um do outro. Nosso padrão, por exemplo, teve o cigano com a cigana, né? Que a gente saiu as mulheres de cigana. Os maridos de cigano. Foi padrão. Nós já saímos um ano, que ficou lindíssimo por sinal, de Lampião e Maria Bonita. Todos os homens de Lampião, todas as mulheres de Maria Bonita.

Ilma: Carmem Miranda também.

Ilka: Carmem Miranda também já saímos um ano. Ai é padrão.

Menina: Quantas peças?

Ilka: Umas 40.. 40, 50..

Menina: 20/20 assim?

Ilka: É.

SB: Vocês mesmas que fazem essas 40?

Ilka: A gente mesmo. A gente que confecciona.

SB: Ai demora o que? Um mês pelo menos?

Ilka: Ah, o povo aqui é rápido. São muitas costureiras. São muitos costureiros na família. Ai uma pega..

Ilma: Quando depende de trabalhos de cola quente.. ai entra as sobrinhas trabalhando, maquina mesmo de costura é eu, a Ilka e a Iaci. Ai vem a parte de bordado, arremate, ai as outras que não gostam muito, não sabem pegar muito na máquina de costura, ai pegam os outros trabalhos feito a mão..

SB: É interessante, tem uma característica bem feminina o boi de vocês assim, e o vaca mocha é que o boi feminino digamos assim..

Ilka: É.

SB: Oficialmente falando, mas o de vocês também é, né? Porque a costura é forte no boi. Bordado, né?

Ilka: É. Interessante.

Ilma: E a gente não só faz isso, ô aqui, o provador de roupa, por exemplo, eu tive a ideia, fiz a cortina, tive a ideia ali do tecido, aqui foi reaproveitamento de tecido velho de boneco. Valdir e meu filho fizeram os buracos ali na parede, pra fixar, então todo mundo pega. Cada um faz uma coisa..

SB: E esses, por exemplo, esse dragão, como é que vocês, de onde vem esse dragão, quem que teve essa ideia? Como é que é isso?

Homem: O dragão foi o carnaval da chinês.

Ilma: O dragão, na verdade, quem teve a ideia de fazer foi a Aline, não foi?

Ilka: Haroldo..

Ilma: Foi o filho dela, Haroldo. Vamos fazer um dragão, vamos fazer um dragão, um dragão chinês.. e começaram a pesquisar como seria feito, e aí tiraram uma xerox, imprimiram pela internet, e confeccionaram a cabeça do dragão..

Ilma: E a parte de traz ali que emenda, é a parte toda feita de cano. Que é isso aqui, são uns canos redondos, pode mostrar ali? São uns canos redondos, um emendado no outro com fita. Eles se juntam, mas você pode abrir eles são amarrados um no outro com fita, depois a gente joga tecido por cima, o tecido forma o redondo do cano, e de um cano pro outro tem uma aberturazinha onde a gente enfia a cabeça. E usa uma toquinha, então só aparece aquela cabecinha laranja, que são as toquinhas do dragão, e uma pessoa dentro de cada.. são quantas pessoas Ilka?

Ilka: 21, né?

Ilma: Entra uma pessoa dentro de cada cabecinha daquela, uma pessoa entra na cabeça pra puxar, e a gente vai pela rua fazendo..

SB: Quantas vezes já saiu esse dragão? Desde quando?

Ilka: No carnaval ele já saiu umas 2 ou 3 vezes. Mas depois com essa história de boi a Joelma meio que andou implicando com agente, sabe? Por conta de sair com o dragão que era boi, era corredor do boi e não tinha que sair dragão. Então a gente começou..

SB: A Joelma implicou com vocês como? Quando? Como aconteceu isso?

Ilka: Porque era boi. Era o corredor do boi, não tinha que sair com o dragão.

SB: Mas vocês se encontraram em algum lugar? Foi uma reunião da associação isso?

Ilka: Foi uma reunião que teve da associação e ela falou..

Ilma: Achou que o dragão atrapalhava um pouco o carnaval, porque como só passa boi.. é só boiada, o dragão tava meio que atrapalhando, porque o dragão ocupa muito espaço realmente, porque ele é muito comprido, né? Largo e comprido.

Ilma: Vinte e uma pessoas aqui debaixo, ele esticava, e a gente fazia movimentos na frente do boi. Então ela achou que atrapalhava um pouco, então nós saímos, acho que a noite só duas vezes, e as outras vezes nós saímos durante o dia. Durante o dia a gente tá aqui brincando, resolve no dia do churrasco, por exemplo, umas 4 horas da tarde a gente resolve vestir

fantasia, cada um pega uma coisa, ou vão sair de dragão. E a tarde saímos pela rua fazendo uma baguncinha ai da turma.

Homem: Eu acho que não atrapalhava. Por estar ficando muito bonito.. os outros bois começaram a reclamar..

SB: Inveja.

Ilka: É, olho grande.

SB: Em termos de música.. bom, essas bonecas vocês.. ai não teve problema nenhum? Vocês introduziram as bonecas.. quando foi isso?

Ilma: Foi por volta de 90 e alguma coisa, 98.. 2000 mais ou menos. Porque foi feito a primeira boneca com estrutura de vergalhão, né?

Ilka: Foi.

Ilma: De vergalhão, duas rodas de vergalhão, ai outros em pé, e botavam vestido, inclusive as nossas bonecas, as duas primeiras bonecas que foram feitas elas tinham o nome de.. Rosilda e Rosicler. Era o nomes das duas bonecas, as primeiras bonecas que saiam, depois a cada ano, a gente faz e a cada ano a gente quer melhorar, quer fazer mais bonito, né? 'ah! Vamos melhorar? Ah! Vamos melhorar!'

Ilma: [...] Tudo aqui, de cano de PVC, que ela fica bem leve, fácil de carregar, não é pesada.

SB: Agora, a inspiração, segundo vocês me falaram é de Pernambuco, de Recife? É isso?

Ilka: É.

SB: Inspiração de lá pra fazer a boneca?

Ilma: A gente achava bonito aquele bonecão no meio da rua, vamos fazer pra gente também..

SB: A gente foi num boi lá em Santo Antônio de Muqui, vocês sabem que lá tem um boi mais tradicional, digamos assim, de um jeito diferente, não é boi de carnaval. E eles lá tem as bonecas também, tem umas bonecas também, mas não tem nada a ver com isso então?

Ilma: Mas sai o que? Quando? Que época eles saem?

SB: Olha, eu vi esse boi em Santo Antônio no dia do folclore, agora em Abril, na festa do folclore que teve em Santo Antônio de Muqui. Vocês conhecem lá, né?

Ilka: Uhum.

SB: Eles tem uma festa do folclore e ai fizeram o boi. Saiu nesse dia, e tem umas bonecas, mas eles tem um monte de outros personagens, pai João, mãe Maria.

Ilka: Mãe Maria.

SB: Vocês.. aqui o boi em Muqui tinha esses personagens? Vocês lembram de ter esses personagens do boi aqui em Muqui?

Ilka: Não.

Ilma: Aqui tem um boi, que é o boi da Fortaleza, no Sumidouro, eles saiam com um bonecão, tipo um homem, um boneco em formato de homem, e esse ano passado agora saíram novamente, né Ilka? Eles tinham parado um período, mas voltaram com o bonecão, mas não sei de que é feito, de que forma é feito..

SB: Mas existe ainda?

Ilma: Eu me lembro deles terem.. sai no carnaval..

SB: Aqui em Muqui?

Ilma: No Sumidouro.

SB: Eu não vi, deve ter saído na segunda feira então.

Ilka: Não sei, é Sumidouro..

SB: Que eu só assisti no domingo. Tá..

SB: Em relação as músicas, então não tem mais músicas, né?

Ilma: Não, não tem..

SB: É só batucada mesmo?

Ilka: É só batucada..

SB: Bom.. terminou atividade, que que é feito então? O que que faz? Por favor.. terminou a apresentação..

Ilma: Terminou a apresentação traz tudo pro galpão, guarda e fica aqui. Ai ela quando tem a oportunidade desce, vem aqui, arruma, guarda, vê o que precisa consertar.. o que precisa ser lavado, porque tem que lavar. E pendurar e fica tudo guardadinho aqui. E durante o ano, porque nós guardávamos as fantasias e ficavam aqui.. e houve um anos atrás ai, que deve ter uns dois anos, né Ilka? Que o pessoal vem muito aqui pedir roupa emprestada pra festa a fantasia, e quer roupa emprestada.. e a gente emprestava as roupas, depois nós resolvemos alugar. 'ah, vamos começar alugar fantasia e esse dinheiro ser revertido em compra de material pro boi?', pro caso pras próximas fantasias. Ai nós começamos a alugar e ficar animado, porque a procura é grande, é porque nós não temos muito tempo pra ficar fazendo..

SB: E tem muita festa fantasia aqui em Muqui?

Ilma: Sempre tem, esses dias mesmo.. semana passada teve uma. Até em Mimoso quando tem o pessoal vem aqui pra alugar.

Ilka: Que a gente aluga baratinho também, só 20 reais.

Ilma: Além de cobrar barato, tem outro porém, porque normalmente você vai nessas lojas, loja que aluga fantasia, não são todas, mas o que eu conheço em Cachoeiro.. eu que costuro, que sei costurar, você vai na loja pra olhar as fantasias são coisas muito sem graça, meio que sem brilho, e a gente sempre que procura fazer as fantasias a gente procura fazer umas fantasias assim, uma coisa que tenha brilho, uma coisa bem feita, que chama atenção, né? pode ver que todas elas são muito bem feitas e..

Ilka: E é caro o aluguel, essas lojas assim é 60 [reais] a mais barata que você acha, aqui não, a gente aluga 20 reais só pra mesmo..

SB: E dá um dinheirinho pro boi então?

Ilka: Dá um dinheirinho que a gente ajunta pro boi aí.

SB: Certo. E aí você falou isso, que antigamente era o vereador que ajudava a trazer as coisas pra cá, o carrinho do vereador, e isso?

Ilka: É, mas ele vai ajudar de novo, porque eu falei. Se não o negócio vai ficar feio pro lado dele..

SB: A prefeitura não tá bom.. [falas entrecruzadas]

Ilka: Falei: você pode dar um jeito de consertar o caminhão e botar na porta porque se não..

SB: O ônibus da prefeitura não funcionou direito?

Ilma: Eu acho que como foi o primeiro ano que a prefeitura quis ajudar todos os bois a fazer esse transporte, acho que eles não deram conta do serviço..

Ilka: É, não deu certo não..

Ilma: Mas é uma experiência que dá pra eles melhorarem, quem sabe..

SB: Como você avalia a importância do boi pra comunidade? Aqui em Muqui..

Ilma: Ah.. acho que se o nosso boi não sai o povo fica triste.. porque eles esperam tanto.. teve um ano que choveu muito, muita chuva, e nós não tivemos condição de sair.. nenhum dos dois dias que ficou estipulado pra gente sair, nós até saímos num dia, no último dia, mas e o povo reclamou.. 'ah, fui na rua pra ver o boi de vocês'.. 'ah, que pena que o boi Gaspar não tava na rua', então, a gente acha assim, que eles vão realmente pra ver o boi, porque eles gostam de ver coisa diferente, né? Quem não gosta, né? E eu acho que é esse o valor que eles dão, de ver uma coisa diferente, a gente todo ano coloca na rua..

SB: Fora a família, né?

Ilka: Fora a família, a família é tudo, tudo de bom..

SB: O boi sempre desfilou? Os bois sempre desfilaram no chamado corredor dos bois? Ou seja, na Getúlio Vargas com a Vieira..

Ilma: Sempre.

Ilka: Machado. Sempre ali, naquele mesmo pedaço.

SB: Desde que vocês.. idade de criança?

Ilka: Desde sempre.

Ilma: Na nossa época o desfile do boi começava lá no início da cidade, era lá embaixo mesmo. No posto de gasolina, não tem um posto de gasolina na entrada? Era dali pra cá. Passava a rua toda desfilando, vinha até aqui em cima e voltava.. depois eles fizeram a porteira, né? Que eles falam a porteira.. pra formar o corredor do boi, que é ali da.. do centro até em frente a estação..

SB: Diminuiu?

Ilma: Então ficou.. diminuiu o espaço..

SB: Quando foi essa diminuição, você lembra disso ou não?

Ilka: Acho que uns 8 ou 10 anos..

SB: É recente então..

Ilma: Eu acho que é quando o Paulão entrou, a Joelma pegou a secretaria de turismo, é isso?

Ilka: Porque antigamente eles ainda usavam aquele sistema de corda, sabe? A rua era toda cercada com corda, ali dentro do desfile não entrava ninguém.

SB: Antes do Paulão?

Ilka: É. Mas com essa história de Joelma.. 'mas carnaval é uma festa popular, o povo tem que participar, o povo tem..' então tirou as cordas. Não tem mais corda. Por isso eu tô falando que a hora que o nosso vem, meu filho, aquilo ali você não pode nem desfilar.. Entra todo mundo..

Ilma: É difícil.

Ilka: Mas é gostoso, né? Bagunça, mas..

SB: A Joelma e o Paulão trouxeram muitas mudanças no boi aqui, né?

Ilka: Bastante..

SB: No geral vocês gostaram das mudanças pelo o que eu vejo..

Ilka: É..

Ilma: É bom..

SB: Certo.

Ilma: Na outra época era bom também, mas tinham poucos bois, eu acho que eles também tiveram que fazer isso daí em função da quantidade de boi que foi criado em Muqui, porque hoje em dia é muito boi.. não dá conta, né? Nós desfilamos dois dias, em bois que querem desfilas 4 noites e não pode, porque não dá, por causa do tempo.. porque tem o horário de começar e o horário de terminar, né? Que eles pedem que vá até..

Homem: 3 horas.

Ilma: 3 horas, né?

SB: Porque será que tem tanto boi hoje em dia? Aumentou tanto, né?

Homem: Porque acabou o carnaval no clube. E o carnaval.. sai 3, 4 bois só na rua, 11 horas, meia noite acabava aquilo no máximo, depois o povo ia pros clubes.

SB: Não tem ais carnaval de clube?

Ilma: Não tem.

Homem: Acabou, agora é só de rua.

SB: Quem mais assim vocês acham que é um bom informante sobre o boi, que seria um bom.. que lembra de muita coisa?

Ilka: Do nosso boi?

SB: Não, do boi em geral..

Ilka: Da boiadeiro em geral aí.. não sei..

SB: Ou do boi de vocês mesmo..

Ilma: Vocês.. ali no Palacete Big vocês já tiveram lá pra informar? Pra ter informação de outros bois? Eles não tem nada registrado lá não?

SB: Eles tem sim, eles tem sim..

Ilma: Porque pessoa mesmo.. eu acho que.. eu não lembro de ninguém, você lembra?

Menino: Tem a neta do Bijoca lá, né?

Ilma: É o boi do Bijoca, mas é..

SB: Okay.. alguém quer perguntar mais alguma coisa? Que tem..

Menino: Acho que deu já..

Menino 2: Fala da história do boi que peida [risos]

Ilka: É o nosso boi..

Menino 2: Pode falar isso?

Ilma: Pode falar?

SB: Pode..

Ilma: Então eu vou contar pra vocês.. um Ilmao também que é muito criativo, então teve um ano que ele resolveu 'ah, vamos botar nosso boi pra peidar'..

Ilma: Então, ele fez uma ligação de um caninho por dentro, que a pessoa que conduz o boi por baixo ele coloca aquilo ali na boca e assopra, e dentro, por dentro, tinha uma garrafa com talco, talco, trigo, né? Quando ele assoprava na bunda do boi saia aquele pum.. [Risos] ai teve um ano, tem uma história muito interessante que nós estávamos desfilando e, geralmente, quando o boi tá rodando na rua a gente falava: 'peida!' pra saber qual o local ele podia fazer, teve uma hora que o boi rodou, quando rodou que mandaram o boi peidar, o boi peidou na cara de um policial.. o policial ficou bravo e levou o nosso boi preso..

SB: Ah! Não acredito.. mas isso é história, ou é?

Ilma: Não, é verdade.. levou meu Irmão pra delegacia.. ai o boi parou de desfilar, ai lá vai o boi com a família, foi todo mundo pra porta da delegacia, verdade!

Ilka: Foi só o povo da família não, eles arriaram os instrumentos naquele posto que tem em frente a igreja, e foi todo mundo.. quem tocava no boi, o povo que tava assistindo desfile.. todo mundo pra porta da delegacia.. 'Solta! Solta!'

Homem: E o soldado todo sujo de talco, de cima embaixo.

Ilka: Eu olhava pra cara dele assim.. tava muito suado.. aquele talco escorria assim, eu lembrava de macarrão, menino, mas eu ria.. [fala entrecruzada]

SB: Quem que é macarrão

Ilka: Escorria o trigo..

Ilma: Ele tava suado..

Ilma: Com aquele suor..

Ilma: Ai tivemos que conversar muito lá na delegacia pra que ele liberasse.. ai também acabou o carnaval, meu Ilmao ficou chateado porque uma alegria danada na rua, de repente parar na delegacia, né? Então ele ficou muito triste, ai depois nós resolvemos nem fazer mais, ficamos meio preocupados..

SB: Que ano foi isso ai?

(?) [fala entrecruzada]

Ilma: Oxi, não lembro..

SB: Que ano que foi?

Ilka: Deve ter uns 15 anos, né? Que o boi soltava..

Ilma: É.. porque não era esse aqui ainda..

SB: Quer dizer que ele parou de peida o boi, é isso?

Ilka: Parou.. a gente ficou com medo..

SB: Nunca mais?

Ilka: Não.

Ilma: A gente parou de fazer..

Ilka: Mas era tão legal..

Ilma: Mas como você soube dessa história?

Menino 2: Me contaram aqui..

SB: Você fica contando essas histórias ai.. tem que contar aqui, uai.

Ilka: Meu irmão, tadinho, dizia que quando levantou o pano do boi, que ele olhou o batebuti (?)ele falou 'tô preso', e não deu outra.. ai o guarda veio algemar ele com as mãos pra trás, ai meu marido foi lá, meu marido já foi delegado aqui na cidade, e conversou com ele, e falou 'não, não faz isso, também é humilhação demais, não precisa algemar, o rapaz vai'.. ai ele foi, ele na frente e o povo todo atrás 'Solta! Solta!'

Homem: Solta o boi peidão, ainda cantavam, né?

Ilka: Mas ele ficou amigo da gente em casa..

Ilma: Mas depois houve conversa, depois que passou o carnaval, eles conversaram e tudo, mas é uma coisa, né gente? Carnaval.. não foi por querer..

Ilka: Ele ficou amigo da gente, ele ficou zangado na hora, porque também é demais, né? Tuf.

Homem: Ele sabia que fazia aquilo e foi passar por de trás do boi..

SB: Que outra história vocês lembram de boi aí? História antiga..

Ilma: História antiga a gente lembra que as (?) [00:01:47] aí, e isso já era na época da nossa infância, não é coisa atual não. Que os bois saia na rua, o boi dava abaixada na rua e quando levantava tinha xixi no chão.. ou quando não tinha outras coisas.. as pessoas que conduziam o boi..

SB: Faziam as necessidades ali mesmo..

Ilka: É.. faziam errado..

Ilma: É, tava apertado, mas não era errado.. o que acontecia muito as vezes, a coisa rara acontecer, mas aconteceu..

Homem: Teve um ano, vários anos, né? Que tinha briga de boi, o boi Aelcio, né?

Ilma: É, isso aí foi proibido.

Homem: De tudo dois bois brigando..

Ilma: Terminava o carnaval..

Homem: Ficou perigoso que a armação é de ferro, aí eles vinham de cabeça com cabeça e pá! Até um destruir o outro. Aí foi proibido, já pensou um vergalhão dele entrar no rosto da pessoa que tá lá embaixo?

SB: Essa proibição foi quando? Vocês lembram mais ou menos?

Ilma: Ah, não lembro não..

Homem: 80 e pouco, 83, 84.. por aí que parou com essa briga..

SB: Bem antigo então..

Homem: O rapaz que inventou essa briga hoje ele nem sai mais na rua.

Ilka: Porque o povo ficava esperando, porque a hora que terminasse o desfile ia ter a briga dos bois, mas era perigoso..

SB: Tinha o desfile primeiro..

Ilka: É.

Ilma: Primeiro. Acabou os desfiles.. ai ia ter briga do boi..

SB: Porque me falaram que antes do Paulão e da Joelma tinha.. que cada boi tinha seu trajeto diferente na cidade, é verdade isso? Vocês lembram disso, não?

Ilka: Ah, não.

Ilma: Depois que terminava?

SB: Não, não. Que não tinha essa coisa de desfile.

Homem: O que ele tá dizendo é isso: que saia boi de lá pra cá e daqui pra lá, cruzava.

Menino: Não era um caminho só.

Ilma: É, um encostava pro outro passar, passou aquele o outro continuava.. não tinha organização, cada um saia..

SB: Não era um desfile tipo escola de samba, um depois o outro, depois o outro..

Ilka: Não, cada um saia hora que quisesse, quando quisesse..

Ilma: Se encontrasse um desviava do outro.. deixava, parava, deixava aquele passar.. era dessa forma..

SB: E não era só aqui na avenida central, mas a maioria..

Ilka: Não..

Ilma: Era só na central..

Ilka: Sempre foi ali..

Ilma: Só que eles vinham, foi o que eu falei.. iniciava lá no..

Homem: Bairro São Pedro..

Ilma: Bairro São Pedro, que é o posto de gasolina na entrada, e vinha até aqui em cima na rua, muitos vinham até o bar.. bar Ideal, em frente a estação, mas alguns vinham até o antigo cinema, quando tinha cinema, vinham até aqui em cima perto da ponte e voltava, mas não tinha.. como você falou.. um descia, um ia daqui pra lá, quem morava na boa esperança passava por aqui..

SB: Tudo de noite?

Ilka: tudo de noite..

Ilma: De dia nada.. de dia na época, antigamente, tinha carnaval no clube, pras crianças, tinha carnaval na praça, o pessoal ia na rua pra brincar, hoje que durante o dia não tem mais né? Esse ano acho que eles fizeram matine pras crianças..

Menino: No Jardim..

Ilma: É, no Jardim..

SB: Mas de noite, no carnaval aqui, é só boi que tem?

Ilma: Só boi, ai termina os bois, costuma ter uma banda, uma coisa tocando ali no centro, mas esse ano acho que teve não..

Menino: Não, não..

SB: Essa coisa de rancho, então, não tem mais?

Ilma: Não, não...

SB: Marchinha?

Ilma: Não, não.

Homem: É uma pena ter acabado isso, é uma pena..

SB: Se em que o Vaca Mocha ele tem um pouco de rancho, assim, né?

Ilma: O ritmo dele..

Ilka: Tem, tem.. porque o Vaca Mocha eles tem música..

SB: Eles cantam marcha também, não cantam?

Ilka: Cantam..

SB: Tem o sopro..

Ilka: É..

SB: Tem instrumentos..

Ilma: É que a..

SB: É como se fosse u rancho da era do boi..

Ilma: É que a Lira 24 de Junho que acompanha, né? Que puxa a Vaca Mocha..

SB: Certo.

Ilma: Porque nós tivemos um ano, alguns anos também, que a Lira usava o nosso boi, mas eles começaram a cobrar muito caro. A gente não tinha como pagar..

SB: No início a Lira já puxou o boi de vocês?

Ilka: Já puxou também..

Ilma: Ai a gente pagava alguma coisa, mas depois eles começaram a cobrar muito caro, ai não dava pra pagar.. ai teve uns anos também que no carnaval eles começaram a tocar fora de Muqui. Agora que eles tão ficando aqui novamente.. tão puxando a Vaca Mocha..

Ilma: Ai nós paramos, que ficava muito caro..

SB: Então a noite aqui é só boi mesmo, né? Ah, mas também tem um monte de boi, né?

Ilka: Tem.

Ilma: Muito.

Ilka: Tem, eles até dividem, né? Uns desfilam no sábado, outros domingo, outros segunda, outros na terças, nós por exemplo, era domingo e terça, mas com o problema desse povo que vem de fora, chega quarta feira de cinza precisa trabalhar.. bem no dia tá no trabalho, então a gente passou pra desfilar na segunda. Que na terça já tão livre, quem quiser ir embora mais cedo, descansa mais cedo pra sair na quarta cedo..

SB: Povo que vem de fora, você diz.. são os parentes..

Ilka: É os parentes, porque tem muito de Vitória, Vila Velha, vem do Rio, Campos..

Ilma: Tem Boi Mirim também, né? Tem Boi Mirim feito só com crianças..

Menino: Quem é que puxa o boi mirim? Quem é que organiza, assim?

Ilma: É o mesmo dono do boi.. como é que chama aquele boi? Do formiguinha..

Ilka: Ah, não sei não..

Ilma: É.. o boi se chama Formiguinha, porque é feito.. participa as crianças, só criança..

Ilka: Acho que o boi tá no sangue do povo, porque já nasce querendo fazer boizinho e por ai vai..

Ilma: É verdade..

Menino: Vocês tem todos os instrumentos musicais? Já perguntou? Não lembro..

Menina: Perguntei.

Ilma: Perguntou.

SB: Mais alguma coisa que vocês gostariam de dizer?

Ilma: Não.. ah.. que a gente se realiza no carnaval, nós gostamos muito, é uma época que a gente tem, assim, a oportunidade da família, da maior quantidade dos membros da família de estarem aqui em Muqui junto com a gente, é muito bom.. é, nós já ficamos preocupadas, quando a gente se for será que essa galera nova vai dar continuidade a isso?

Ilma: Porque isso aqui vai passando de geração pra geração, né? Assim como o Bijoca. O Bijoca se foi, mas os filhos continuam ai com o boi dele, e o nosso.. o boi Gaspar.. acho que vai.. acho que pra sempre.. é o que a gente quer..

SB: Os outros bois todos são bois familiares? Quais outros? O Bijoca é um boi de família, é isso?

Ilma: É.. também, né? São os Ilmaos que são os fundadores que tomam conta do boi, e acho que os outros é mais é.. geralmente é um Ilmao com outro e amigos..

Ilka: Amizade. Junta os amigos e forma o boi.

Ilma: Porque aqui a cidade é pequena, todo mundo conhece todo mundo, na verdade Muqui é uma família só..

Ilka: Foi, né?

Ilma: Heim?

Ilka: Muqui já foi tranquilo, eu tava lembrando..

Ilma: Mas todo lugar já foi assim..

Ilka: Hoje, dá época que era.. como era o pãozinho do café da manhã, então a padaria, o padeiro saia com aquela cesta enorme na frente da bicicleta, com as sacolas todas numeradas, e pendurava o pãozinho na porta da sua casa. Muito legal, né? Vai pendurar pãozinho hoje.. [risos] vai colocar hoje pra ver se o pãozinho fica..

Ilma: Os alunos iam muito cedo, porque a educação física era antes de 7 horas..

Ilka: Cinco horas da manhã..

Ilma: Na escola, então ia os alunos pra escola, então apanhava algumas sacolinhas pelas janelas, comiam o pão e iam pra escola. Quando levantava a sacolinha tava vazia..

SB: Você lembra até quando desse costume?

Ilma: Ahm?

SB: Esse costume? Era da infância de vocês ou era?

Ilka: Da infância..

Homem: Década de 70, né?

Ilma: Antes..

Ilka: A sacolinha de pão o padeiro entregava o pãozinho.

SB: Muito bom.